R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

"[…] MINHA FORMAÇÃO INICIAL COMO PROFESSORA FOI TOMANDO FORMA": A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO PIBID NA PANDEMIA

"[…] MY INITIAL TRAINING AS A TEACHER WAS TAKING SHAPE": INITIATION TO TEACHING AT PIBID DURING THE PANDEMIC

"[…] MI FORMACIÓN INICIAL COMO DOCENTE VA TOMANDO FORMA": INICIACIÓN A LA DOCENCIA EN PIBID DURANTE LA PANDEMIA

Luciene Cerdas[1]

Resumo
O objetivo do artigo é analisar os sentidos atribuídos pelos estudantes do curso de Pedagogia às experiências vividas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no processo permanente de construção de seus saberes como futuros professores em formação. Parte-se da análise documental dos relatos reflexivos escritos por nove estudantes que participaram no edital 2020-2022 no subprojeto Pedagogia, que se desenvolveu durante a pandemia. A análise desse material se deu com base na perspectiva metodológica dos núcleos de significação de Aguiar, Soares e Machado (2015) e Aguiar e Ozella (2013). Nessa análise, foram identificados três núcleos de significação: 1) "Sem o outro, meu reconhecimento enquanto professora não existiria"; 2) "o conhecimento girava em torno do mundo da criança e dos seus gostos." 3) "replanejar rotas e pensar em novas possibilidades a partir da reflexão". Estes refletem um conjunto de discussões sobre as experiências pessoais dos estudantes com a docência, que naquele momento se fez possível a partir do uso das tecnologias no processo de alfabetização das crianças.
Palavras-chave: Alfabetização; Sentidos; Pedagogia; Autonomia.

Abstract
The aim of this article is to analyze the meanings attributed by students of the Pedagogy course to the experiences lived in the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (Pibid) in the process permanent of building their knowledge as future teachers in training. It starts with the documentary analysis of the reflective reports written by nine students who participated in the 2020-2022 call for proposals in the Pedagogy project, which was developed during the pandemic. The analysis of this material was based on the methodological perspective of nuclei of meaning of Aguiar, Soares and Machado (2015) and Aguiar and Ozella (2013). In this analysis, three nuclei of meaning were identified: 1) "Without the other, my recognition as a teacher would not exist"; 2) "knowledge revolved around the child's world and their tastes". 3) "replan routes and think of new possibilities based on reflection". These reflect a set of discussions about students' personal experiences with teaching, which at that time was made possible through the use of technologies in the children's literacy process.
Keywords: Literacy; Meanings; Pedagogy; Autonomy.

[1]Doutora em Educação Escolar. Professora da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRJ. Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6967-0692. Lattes: https://lattes.cnpq.br/2166402724998295. E-mail: lucienecerdas@gmail.com

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

Resumen
El objetivo del artículo es analizar los sentidos atribuidos por estudiantes de la carrera de Pedagogía a las experiencias vividas en el Programa Institucional de Becas de Iniciación Docente (Pibid) en el proceso continuo de construcción de sus conocimientos como futuros docentes en formación. Se inicia con el análisis documental de los informes reflexivos escritos por nueve estudiantes que participaron en la convocatoria 2020-2022 del proyecto Pedagogía, que se desarrolló durante la pandemia. El análisis de este material se basó en la perspectiva metodológica de los núcleos de sentido de Aguiar, Soares y Machado (2015) y Aguiar y Ozella (2013). En este análisis se identificaron tres núcleos de significado: 1) "Sin el otro, mi reconocimiento como docente no existiría"; 2) "el conocimiento giraba en torno al mundo del niño y a sus gustos". 3) "replanificar rutas y pensar nuevas posibilidades a partir de la reflexión". Estos reflejan un conjunto de discusiones sobre las experiencias personales de los estudiantes con la enseñanza, que en ese momento era posible gracias al uso de las tecnologías en el proceso de alfabetización de los niños.
Palabras clave: Alfabetización; Sentidos; Pedagogía; Autonomía

Introdução

Nosso foco, neste artigo, é analisar os sentidos atribuídos à docência pelos estudantes do curso de Pedagogia as suas experiências no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), no processo permanente de construção de seus saberes como futuros professores em formação. Partimos da análise do subprojeto[2] da área de Pedagogia, desenvolvido no âmbito do Pibid, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), durante o edital 2020-2022, em meio à pandemia da Covid-19. As reflexões que apresentamos aqui justificam-se pela peculiaridade daquele momento que, se por um lado, impôs muitas impossibilidades ao nosso subprojeto, por outro, levou à construção conjunta de outras possiblidades de ação pelo uso das tecnologias digitais, e de saberes sobre a docência.

Fomos todos pegos de surpresa pela urgência sanitária da quarentena e do isolamento social no mundo. Como coordenadora de área do subprojeto, isso significou a necessidade de repensar todo o trabalho já planejado com professores supervisores e pibidianos. Naquele momento, nosso subprojeto foi contemplado com oito bolsas, mas era composto por nove estudantes, já que recebemos também um voluntário, e uma professora supervisora atuante em uma classe de primeiro ano do Colégio Pedro II, na

[2] Utilizamos no texto o termo subprojeto, pois é o mesmo adotado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O Pibid é constituído por um projeto institucional e por subprojetos divididos por áreas de conhecimento.

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

cidade do Rio de Janeiro, o que acrescentou mais um elemento extremamente relevante nessa discussão, atuar remotamente com crianças em processo de alfabetização.

Durante o final do ano de 2020 até o outubro de 2021[3], todas as atividades foram organizadas a partir de dinâmicas de trabalho remoto, síncrono e assíncrono, com base em plataformas de ensino a distância, e sites que contribuíram na construção de materiais didáticos mediados pelas tecnologias digitais. Entre essas atividades destacamos as reuniões semanais; o acompanhamento das aulas síncronas com as crianças; estudos; planejamentos; produção de material didático; e participação em eventos acadêmicos. Sem qualquer romantização dessa lógica de trabalho, reconhecemos que, apesar de todas as limitações, estudantes, professora supervisora e coordenadora puderam "estar na escola", mesmo sem pisar o seu chão; interagir com as crianças mesmo na ausência das manifestações afetivas do contato físico; vivenciar a prática docente na busca de alternativas pedagógicas para o período remoto, a partir da compreensão das demandas da prática.

Na convergência desses aspectos está a formação do professor como sujeito da produção de saber, que colabora para manter viva a força criadora do aprender, a curiosidade, a capacidade de se aventurar e se arriscar (Freire, 2018). Esse sujeito idealizado pelo educador, aponta para um professor problematizador, inconcluso e em permanente movimento de procura no exercício ético da profissão. Tais adjetivos caminham *pari passu* com nossos objetivos de contribuir para a construção permanente da autonomia didática, como característica inequívoca da docência, mas não inerente ao sujeito, e sim resultado das relações intersubjetivas do *eu* com o *outro*. Essas relações intersubjetivas, que se dão pelo encontro de diferentes vozes, convergem para o diálogo no processo de construção da identidade profissional docente, na medida em que os sujeitos atribuem sentidos a essas experiências compartilhadas.

Usando a metáfora apresentada por Faraco (2009), o sujeito se constitui como um "agitado balaio de vozes sociais e seus inúmeros encontros e entrechoques" (p. 84), pois está imerso na grande corrente da comunicação histórica, cultural e social, de modo que

[3] Somente a partir de novembro de 2021 é que os pibidianos puderam visitar o espaço físico do Colégio Pedro II, que retornava, gradualmente, as suas atividades presenciais com as crianças.

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

os enunciados produzidos são sempre respostas nesse diálogo. Compreendemos, dessa forma, que os estudantes, futuros professores em formação, repercutem em seus enunciados, orais e escritos, os sentidos que atribuem às variadas experiências de sua iniciação à docência. Experiências que vão se construindo na interlocução com os diferentes sujeitos participantes dos seus processos educativos.

Questionamos, assim, sobre os sentidos atribuídos pelos estudantes à docência a partir das experiências do Pibid em um contexto inédito de ensino remoto, e como esses sentidos, apesar de todas suas limitações, contribuíram no processo permanente de construção de seus saberes como futuros professores em formação.

Buscamos indícios desses sentidos que nos permitam responder as questões acima. Para nós, professores e pesquisadores, identificar esses sentidos nos ajuda a (re)pensar caminhos formativos em que a "reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática" (Freire, 2018, p. 24), de modo que a docência se aproxima da idealização de uma *práxis* ética e comprometida socialmente com as minorias.

Partindo dos procedimentos metodológicos da análise documental, nosso *corpus* é composto pelos relatos[4] escritos, produzidos pelos nove pibidianos que compunham o subprojeto, contemplando 100% dos estudantes participantes. Esses relatos foram produzidos entre os meses de março e abril de 2022 como parte dos processos de avaliação e autoavaliação das ações do subprojeto, uma exigência da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), para quem foram enviados como parte do relatório final.

Como não havia um modelo prévio da CAPES, a orientação que demos aos estudantes é de que tinham liberdade para relatar suas experiências, refletindo sobre elas a partir de alguns aspectos que consideramos fundamentais: as interações com as crianças

[4] A texto se enquadra no que está estabelecido no inciso VII da Resolução no. 510 de 07 de abril de 2016 que afirma que não serão registradas nem avaliadas pelo CEP "a pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito". Neste artigo, o estudo será apresentado de modo que não permita a identificação dos participantes envolvidos. Por isso, não houve registro da pesquisa no CEP/CONEP.

nos encontros síncronos; a relação com a professora supervisora e com seus pares; a produção de materiais didáticos mediados pelas tecnologias; a relação teoria prática no planejamento das atividades assíncronas e dos encontros síncronos com as crianças; e a participação em eventos acadêmicos.

Nesse sentido, os relatos nos possibilitaram uma avaliação em relação às reflexões de cada um sobre o conjunto de suas experiências pessoais com a docência, mas também do grupo como um todo e do subprojeto, que naquele momento se fez possível a partir do uso das tecnologias no processo de alfabetização das crianças.

Ao escolher analisar esse material entendemos que, ao escreverem, os estudantes problematizam essas experiências, assumindo posicionamentos sobre si mesmos "a partir de outro lugar social - não mais só como estudantes de licenciatura de um curso, mas como professores em formação" (Guedes-Pinto & Kleiman, 2021, p. 2).

Nessa análise documental, seguimos a perspectiva metodológica dos núcleos de significação proposta por Aguiar e Ozella (2013) e Aguiar, Soares e Machado (2015). Essa escolha se deve ao fato desses núcleos de significação serem recursos que contribuem no processo de "apropriação das significações constituídas pelo sujeito frente à realidade." (Aguiar et al., 2015, p. 60). De matriz sócio-histórica, essa abordagem parte do princípio de que os trechos de fala "carregam e expressam a totalidade do sujeito e, portanto, constituem uma unidade de pensamento e linguagem" (Aguiar & Ozella, 2013, p. 309).

Coerentes, portanto, com nossos objetivos, as similaridades, complementaridades e ou contraposições presentes nos enunciados produzidos pelos estudantes convergem para a identificação de núcleos que revelam sentidos atribuídos por eles para a realidade experienciada. Nesse processo chegamos a três núcleos que foram nomeados a partir de trechos dos relatos que de algum modo sintetizam esses sentidos: 1) "Sem o outro, meu reconhecimento enquanto professora não existiria"; 2) "o conhecimento girava em torno do mundo da criança e dos seus gostos"; 3) "replanejar rotas e pensar em novas possibilidades a partir da reflexão".

Os desafios da reorganização do trabalho docente na alfabetização na pandemia

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

É oportuno esclarecer que, desde à Educação Básica ao Ensino Superior, as dificuldades de encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem caracterizaram a educação na pandemia. No que concerne à Educação Básica e à alfabetização, vários estudos (Cerdas, 2022; Colello, 2021; Ferreira & Barbosa, 2020; Gatti, 2020; Macedo, 2022; União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação [UNDIME], 2021) já foram realizados na compreensão desse momento inédito nesse século. Embora a revisão de bibliografia não seja o objetivo deste artigo, vale apontar que os estudos acima referidos, grosso modo, apontaram a falta de acesso das crianças das escolas públicas e de suas famílias à Internet e aos equipamentos eletrônicos, o despreparo dos docentes para o uso das tecnologias como recurso didático, a ausência de centralidade nas políticas públicas voltadas à educação no governo federal, e o acirramento das desigualdades sociais entre os problemas diagnosticados.

No caso do Colégio Pedro II, que compartilhou conosco o desenvolvimento do subprojeto, houve uma campanha de arrecadação de equipamentos para doação aos estudantes mais carentes, bem como a disponibilização de material impresso, a realização de atividades assíncronas e de encontros síncronos com horário reduzido. Essas ações colaboraram para minimizar os impactos da pandemia em relação à participação das crianças nas atividades pedagógicas realizadas por professores e pibidianos.

Na adequação do nosso subprojeto para o período remoto, as atividades foram organizadas em reuniões semanais com o grupo de estudantes, supervisora e coordenadora de área, as quais envolveram: estudos e discussões sobre diferentes temas concernentes à docência e à alfabetização; organização de rodas de conversas com professores convidados; planejamento de ações; realização de Saraus Literários; elaboração de materiais de divulgação para eventos científicos. Essas reuniões, realizadas via *Google Meet*, foram fundamentais para que pudéssemos constituir um grupo bastante coeso na direção de um trabalho coletivo e compartilhado, apesar do distanciamento social. Aproveitando as tecnologias, os estudantes criaram uma página no Instagram[5], o que possibilitou dar visibilidade ao subprojeto e às suas atividades nas redes sociais.

[5] https://www.instagram.com/pibidpedufrj/

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

O grande desafio, no entanto, se impôs no acompanhamento das atividades didáticas realizadas no colégio com as crianças. Apesar do subprojeto ter se iniciado em novembro de 2020, as propostas de ensino realizadas até março de 2021 foram organizadas de forma assíncrona, as quais as crianças tinham acesso pelo site da escola. Nesse momento, a participação dos pibidianos foi muito ativa em colaborar com a supervisora na organização dessas atividades *off-line*. O uso de plataformas como *Canva*, *Padlet*, *Jam Board*, permitiu o contato e a construção de vínculos com a escola, as crianças e suas famílias. Cabe destacar que a facilidade de grande parte dos pibidianos no uso das redes e das tecnologias foi um diferencial nesse momento da pandemia, contribuindo sobremaneira com a professora na produção dos conteúdos e propostas didáticas. Faltava, contudo, a interação com as crianças.

Com o início das atividades síncronas do colégio, os estudantes puderam, enfim, vivenciar a riqueza das interações com as crianças, apesar de limitadas pela distância, e mediadas pelas telas dos computadores. Foi o viável possível naquele momento que se estendeu até o final do ano de 2021. Em relação a essas experiências, os relatos que compõem essa pesquisa, bem como os materiais que foram produzidos para utilização com as crianças em seu processo de alfabetização, permitem-nos afirmar a riqueza dessa experiência formativa do Pibid para nossos estudantes. Destacamos algumas delas como a produção de materiais didáticos: jogos envolvendo conteúdos de matemática, língua portuguesa, ciências e história; vídeos de contação de histórias; dinâmicas como gincanas e festas virtuais; escrita de *e-book* entre outras atividades que foram incorporadas ao trabalho da supervisora, a fim de que as crianças pudessem avançar em seu processo de alfabetização. Parte desse material foi reunido no *Padlet*[6] como forma de organização de um repositório dessas experiências.

A relação entre a escola e a universidade se fortaleceu à medida que ambas se envolveram colaborativamente em um projeto comum: a alfabetização das crianças durante a pandemia para minimizar os impactos do ensino remoto nesse processo, sem

[6] *Padlet* é uma ferramenta que permite criar quadros virtuais para organizar a rotina de trabalho, estudos ou de projetos pessoais. Na prática esses quadros podem ser criados e compartilhados, utilizados para armazenar materiais e atribuir atividades aos alunos (Fonte: https://www.techtudo.com.br).

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

abrir mão de princípios como a escuta atenta das crianças; o sujeito como produtor de discursos orais e escritos; a integração entre os saberes na prática alfabetizadora; o trabalho com gêneros discursivos em seus usos reais; a presença da leitura e da literatura no dia a dia; e a afetividade nas relações interpessoais.

Essa situação reforça, para nós, a importância do estabelecimento de parcerias cada vez mais sólidas entre essas instituições no processo de iniciação à docência, como propalado por autores que discutem o tema. Nóvoa (2019), como um dos expoentes dessas correntes, aponta a importância da construção "de um *novo ambiente para a formação profissional docente"* (p. 7, grifos do autor), pela interação entre esses "três espaços – profissionais, universitários e escolares – pois é na interação entre três vértices, neste triângulo, que se encontram as potencialidades transformadoras da formação docente" (Nóvoa, 2019, p.7).

Não podemos deixar de registrar, nesse sentido, que essa parceria também ensejou a participação dos estudantes, supervisora e coordenadora em eventos acadêmicos da área da educação, nos quais apresentaram seus trabalhos. Essa dimensão da pesquisa que envolve o programa colabora com a perspectiva da formação de um professor capaz de "Pensar con*"* a prática, ou pensar "a partir de ella", de tal modo que se torne um "saber encarnado, que involucra a todo mi ser" (Domingos, 2016, p. 21).

No caso do período remoto, o uso das tecnologias na realização desses eventos acadêmicos foi um fator bastante positivo, pois os estudantes puderam "estar presentes" em diferentes partes do país. Sabemos que financeiramente isso nem sempre é possível aos estudantes, inclusive pela falta de verbas de fomento do Pibid para custeio de viagens e deslocamento a congressos.

Assim, ao vivenciar todas essas experiências, aqui brevemente apresentadas, os estudantes atribuem sentidos para a docência na configuração dos seus modos de ser professor e caminham na direção de construção de seus saberes na formulação das práticas de alfabetização.

Os sentidos da experiência formativa do Pibid na pandemia

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

A escolha pela análise dos relatos se assenta na ideia de Guedes-Pinto e Kleiman (2021) de que os estudantes "manifestam, com suas próprias palavras, suas percepções e entendimentos sobre ser professor, por meio de suas escritas, temos condições de nos aproximarmos dos múltiplos sentidos que cercam a identidade docente dos estudantes-quase-professores" (p. 2).

Assim, ao falarmos de *sentido*, aproximamo-nos do lugar da subjetividade nas práticas discursivas, pois ele "com mais precisão expressa o sujeito, a unidade de todos os processos cognitivos, afetivos e biológicos" (Aguiar & Ozella, 2013, p. 305). O sentido refere-se às necessidades que mobilizam o sujeito para a atividade; e "destaca a singularidade historicamente construída" (Aguiar & Ozella, 2013, p. 305).

Ao atentar para as produções escritas dos estudantes, compreendemos que elas revelam aspectos subjetivos de seus pensamentos, pois "os signos representam uma forma privilegiada de apreensão do ser, pensar e agir do sujeito" (Aguiar & Ozella, 2013, p. 303).

Como nos alertam esses autores, no entanto, a apreensão desses sentidos não implica "uma resposta única, coerente, absolutamente definida, completa, mas expressões muitas vezes parciais, prenhes de contradições, muitas vezes não significadas pelo sujeito, mas que nos apresentam indicadores das formas de ser do sujeito, de processos vividos por ele" (Aguiar & Ozella, 2013, p. 307). Ou seja, o sentido não se revela facilmente, pois não está na aparência, nem sempre é conhecido do próprio sujeito que não se apropria totalmente de suas experiências no sentido de as articular (Aguiar & Ozella, 2013).

São esses indicadores "das formas de ser do sujeito", dos "processos vividos por ele", que nos interessam como elementos da significação das experiências de formação inicial no âmbito do Pibid; dos sentidos que nos aproximam dos aspectos subjetivos de produção de saberes no compartilhamento do cotidiano escolar e no diálogo com os sujeitos que o habitam.

Guiando-nos por essa abordagem, fizemos a leitura dos relatos escritos dos nove pibidianos, num primeiro momento a partir de uma abordagem exploratória do material, para identificar os pré-indicadores, ou seja, as palavras que já revelam indícios dessa forma de pensar (Aguiar & Ozella, 2013), buscando aquelas que representavam de forma

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

mais significativa o discurso produzido acerca das experiências no Pibid. Reunimos termos que se repetiam ou se aproximavam semanticamente, e identificamos alguns como: trabalho coletivo; diálogo; pesquisa; autonomia; protagonismo; planejamento; avaliação; reflexão; autoria; criatividade entre outros. Uma primeira análise desses pré-indicadores indica que essa experiência impactou esses estudantes sob diferentes aspectos, mas que há uma convergência dos elementos discursivos, o que possibilitou chegar aos núcleos de significação na produção dos sentidos da docência na alfabetização das crianças.

Partindo para a sistematização desses pré-indicadores, chegamos aos núcleos de significação, que articulam esses indicadores e revelam de forma mais profunda a realidade concreta, isto é, os sentidos que o sujeito constitui para a realidade na qual atua (Aguiar et al, 2015).

Identificamos, como apontado na introdução, três núcleos que nomeamos a partir das falas dos estudantes: 1) “Sem o outro, meu reconhecimento enquanto professora não existiria”; 2) “o conhecimento girava em torno do mundo da criança e dos seus gostos”; 3) “replanejar rotas e pensar em novas possibilidades a partir da reflexão”.

Na apresentação e análise dos núcleos, a autoria dos excertos dos relatos é garantida a partir da utilização da letra inicial dos nomes dos estudantes (A.; C.; D.; G.; J.; M.; N.; P.; T.) sem ferir a busca do anonimato.

1 “Sem o outro, meu reconhecimento enquanto professora não existiria”

Todos os estudantes em algum momento usam em seus relatos palavras e expressões associadas à docência como um fazer coletivo. São recorrentes termos como *parceria, diálogo, trocas, trabalho coletivo, encontro, compartilhamento, escuta, acolhimento, debate*. Esse fazer coletivo foi sendo construído a partir das reuniões realizadas semanalmente com os estudantes, supervisora e coordenadora. Reuniões que se caracterizaram como momentos importantes de socialização das experiências do período remoto na escola, das dificuldades partilhadas nos encontros síncronos com as crianças, de análise de propostas de trabalho para a alfabetização, e reflexões sobre caminhos a serem trilhados e mudanças de rota nesse percurso. As conversas com a

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

professora supervisora também aconteciam em outros momentos sem a presença da coordenadora, muitas vezes no espaço "virtual" do colégio para planejamento de aulas, produção de materiais didáticos e avaliação das práticas.

Diante da especificidade desse momento pandêmico, M. destaca outro aspecto do Pibid, como um local de acolhimento e afeto. "Buscamos forças e nos apoiamos o tempo inteiro. Além disso, o contato com as crianças foi muito esperançoso. Mesmo no remoto, foi possível sentir o carinho que elas sentiam por nós".

Essa perspectiva da coletividade na docência é trazida também por T. quando aponta sua compreensão sobre "o quanto o trabalho docente é construído em conjunto e que as trocas nesse meio são capazes de aperfeiçoar, ainda mais, o processo de ensino, bem como aumentar a riqueza dos ensinamentos e das formas de ensinar trazidos aos alunos".

Embora essa ideia da parceria entre a educação básica e a universidade se configure como um dos objetivos do Pibid, o discurso dos estudantes em seus relatos traduzem a perspectiva de que a alfabetização é um desafio a ser "enfrentado" com o outro, na interlocução e no compartilhamento com os colegas docentes, na busca conjunta de soluções para as questões do cotidiano escolar.

Como escreveu D:

> […] o vínculo estabelecido […] para compartilhar e trocar ideias, conversar a respeito do encaminhamento de alguma ação que não deu tempo de ser concluída ou que poderia ser adaptada no planejamento da próxima aula, por exemplo, foi essencial durante todo o processo vivenciado.

Na pandemia, essa necessidade do coletivo ficou mais evidente, já que tanto para professores em formação como para aqueles já atuantes, as demandas do ensino da leitura e escrita durante a pandemia se complexificaram, de modo que todos estavam aprendendo novas formas de fazer a alfabetização.

A constituição desse espaço coletivo fica fortemente marcada no discurso de P. no excerto a seguir: "o que mais me marcou foi o processo coletivo de planejar uma aula junto a minhas colegas, entendendo que esse espaço da docência se fortalece e se torna

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

mais potente quando compartilhamos e trocamos acerca do que temos e do que não temos". Para P. foram os "encontros, os desencontros, as alegrias e as discordâncias que certamente nos fortaleceram enquanto profissionais em formação e já formados".

Nesse trabalho coletivo, a parceria com a supervisora e colegas, impacta fortemente a aluna, cujo enunciado nomeia esse núcleo. Para ela, reconhecer-se professor é parte da relação com o outro, pois "Sem o outro, meu reconhecimento enquanto professora não existiria e, resultante disso, nada faria sentido" (D.).

Os estudantes constroem, portanto, percepções contrárias à ideia de docência como trabalho solitário, mas compreendem a importância da palavra do(s) outro(s) e da experiência em sua formação pela possibilidade de troca de saberes e práticas. Para os pibidianos, formar-se não é um processo apenas pessoal, mas implica a coletividade direcionada a objetivos comuns compartilhados. Ao refletirem sobre os processos de construção desses saberes, assumem, a partir de uma perspectiva discursiva, a impressibilidade da interação, e da dialogicidade entre os sujeitos na constituição das consciências e da subjetividade.

Caminha-se, desse modo, na perspectiva de formação de um professor que ao emitir um juízo de valor sobre algo, seja também "capaz de responder às questões 'por que você diz isso?' e 'por que você faz isso?', oferecendo razões, motivos, justificativas susceptíveis de servir de validação para o discurso ou para a ação" (Tardif, 2002, p.198), revelando, assim, seus saberes.

2 "O conhecimento girava em torno do mundo da criança e dos seus gostos"

Considerando a inserção dos estudantes em classes de alfabetização, seus relatos trazem aspectos desse fazer docente permeado por práticas construídas com o uso das tecnologias. No entanto, o que fica evidente nas escritas dos estudantes são os princípios que orientaram essa construção. Termos como *heterogeneidade, interesses das crianças, processos de aprendizagem, contextos sociais, afetos, protagonismo, representatividade, escuta*, aparecem com bastante frequência e dão conta de uma perspectiva que vai muito além do ensino das letras. De um modo geral, os relatos dos estudantes são marcados discursivamente por uma apreciação valorativa da professora e de suas práticas

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

pedagógicas, consideradas por eles como inovadoras, criativas, afetuosas, como demonstram os excertos apresentados a seguir.

Apesar da pandemia, e talvez por ela, foi preciso reforçar princípios de um planejamento em que se prioriza a heterogeneidade das crianças no processo de aprendizagem, bem como seus interesses e necessidades. Nesse sentido, G. enfatiza que:

> […] todas as vezes que tínhamos que produzir algum recurso de atividade didática de alfabetização para a turma, considerávamos a característica de ser uma turma pluralizada na qual [sic] precisava da inclusão de diferentes níveis de alfabetização, desde o reconhecimento das letras até os níveis mais avançados silábico-alfabético e até alfabético.

Também J. destaca no planejamento docente a atenção dada às demandas dos alunos, na medida em que valoriza suas vozes: "ela [a professora] sempre levava a opinião dos pequenos em consideração, perguntava se eles gostaram da aula e o que mais gostavam de fazer. A partir daí, todo conhecimento girava em torno do mundo da criança e dos seus gostos".

No ensino remoto, essas vozes se fizeram ouvir pela interação mediada pela tela do computador, pela presença dos pais nas aulas síncronas, pelo acompanhamento dos *chats*, e das atividades realizadas. Como escreve M. "Muito importante estarmos sempre atentos ao que as crianças apresentam nos encontros, uma vez que é tão pouco o tempo da aula remota e as atividades são uma alternativa para perceber o desenvolvimento dos alunos".

Sobre essas práticas construídas durante o Pibid na alfabetização, algumas propostas de trabalho foram trazidas pelos estudantes em seus relatos e que garantiram às crianças a possibilidade de autoria de seus enunciados, por exemplo na produção de textos coletivos que originaram livros digitais, na leitura e produção de diferentes gêneros discursivos, na escrita de cartas e relatos das suas experiências na pandemia, e na produção de variados jogos didáticos permeados por uma abordagem lúdica e contextualizada. O protagonismo das crianças também buscou ser afirmado, como podemos ver exemplo abaixo:

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

> […] observei que ela [professora] buscou mais ainda promover o protagonismo das crianças na sala de aula e uma prova disso é a ideia genial deles se organizarem e planejarem para darem uma aula sobre um assunto de interesse para nós. Dessa ideia aconteceram várias aulas como sobre o jogo virtual Roblox e uma oficina de Origami. Através dessa proposta, as crianças exercitam, por exemplo, a oralidade e organização de ideias, além de compreenderem que eles também são ensinantes nesse processo (N.).

Desse modo, vivenciar essas experiências de autoria das práticas de ensino, contribuíram, segundo D. para "desenvolver novas habilidades e ser mais criativa, em especial com relação a algumas ferramentas para produzir materiais, o que marca uma aprendizagem que será levada para toda a minha trajetória docente". A criatividade, a autoria e a autonomia são destacadas por nossos estudantes como contribuições das experiências proporcionadas pelo Pibid, a partir de um processo de exploração e adoção de diferentes estratégias e recursos.

Nesse sentido, A. também enfatiza o "Desenvolvimento da autonomia, cognição, protagonismo dos alunos, [de] práticas que incentivam a criatividade, o pensamento crítico e a multidisciplinaridade são pontos que de fato vi acontecerem".

O que se pode notar nos relatos dos estudantes, como reflete P., é a construção de práticas marcadas pelo "compromisso e comprometimento a [sic] tantas infâncias que perpassam esse espaço e de um trabalho que atende, dentro do possível e real, as expectativas sociais e cognitivas destes alunos".

Nessa direção, G. destaca a importância de se voltar ao que acontece na vida de cada aluno para compreender seu desempenho na escola. A estudante, ao enfatizar esse aspecto, sensibiliza-se com a situação inédita da pandemia:

> Somente neste primeiro ano letivo encurtado pela pandemia, vimos vários alunos perderem parentes próximos, outros tendo difíceis questões dentro da família e verdadeiras tragédias acontecendo sucessivamente no lar de outro aluno, além de policiais armados invadindo a casa de uma das nossas alunas. Tudo isso reflete na vivência escolar da criança, mas foge ao controle do educador (G.).

Esse olhar sensível também ganha lugar no relato de A., para quem o professor deve "saber mediar as informações e sentimentos que as crianças trazem, como no dia em que uma aluna chorou na aula por sua cachorrinha ter falecido".

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

Os estudantes reafirmam, assim, uma concepção de docência que se distancia da abordagem técnica do ensino e caminha para o compromisso "para com uma sala de aula democrática e que proporcione condições para que esses alunos não fiquem para trás, apesar dos obstáculos e pontos de partidas diferentes da maioria dos alunos presentes na classe" (P.). Uma escola que seja, como reflete A., "motor para potencializarmos aprendizagens múltiplas e significativas, autonomia, criticidade e uma convivência respeitosa, pautada pela ética".

Outro aspecto dessas práticas que vale a pena destacar é a presença de trabalhos realizados com a literatura infantil, que se estabelece como potencializadora dos sentidos da docência na alfabetização. Para além dos sentidos mais óbvios da formação do leitor e escritor, do desenvolvimento da imaginação, da possibilidade de trabalhos interdisciplinares, e mesmo da ludicidade, abordados pelos estudantes, destacamos outros ainda pouco explorados. A potencialidade da literatura infantil na promoção de uma prática antirracista na escola ou na abordagem de outros temas de emergente relevância social foi discutida entre os estudantes quando se referem ao trabalho construídos com as crianças, como mostra o caso a seguir:

> Um ponto que me chamou muita atenção nas aulas […] foi o grande trabalho com a literatura antirracista. […] Na primeira aula foi utilizado o livro "A Cor de Coraline", de Alexandre Rampazo. […] O mais interessante foi que, por meio da própria conversa, um aluno conseguiu convencer os colegas que aquela representação não era única e que realmente existiam diversas cores de pele (M.).

Complementa M.

> Para deixar isso tudo ainda mais claro, [a professora] trouxe uma tirinha e algumas fotos de caixas com lápis de diferentes cores de pele. Essa aula foi muito importante tanto para os alunos, que puderam refletir sobre essas questões, como para mim, que pude observar, na prática, uma forma simples. Nesse sentido, cabe falar da relevância que [o livro] apresenta ao influenciar meninos e meninas negras na construção das suas próprias identidades através da representatividade que os ensina sobre suas origens e os ajuda a se reconhecerem na história. Além de ensinar (abordar a) sobre a inclusão e em como podemos contribuir para a mesma [sic].

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

A literatura infantil também foi explorada em nossas reuniões semanais, seja pela leitura de livros com o objetivo de ampliação do repertório dos futuros professores, como por meio de atividades como Saraus Literários, realizados a partir de livros escolhidos por eles. Sobre esses momentos apontam: "O encontro de hoje foi extremamente importante para nos mostrar o poder da leitura e como podemos explorá-la como futuros professores para abordar diferentes esferas como os sentidos, a arte, a ciência e a sociedade como um todo" (M.); "além de ser muito divertido, os saraus literários realizados me fizeram compreender a necessidade de levar um pouco dessa magia, autoria e criatividade não apenas para a sala de aula, mas entre os próprios docentes" (T.).

A partir de uma perspectiva discursiva de alfabetização, preconizada por autores como Smolka (2012), os estudantes percebem possibilidades outras no ensino da leitura e escrita, ou seja, que superam a ideia de que alfabetizar é uma mecânica de decodificação ou codificação, própria dos métodos sintéticos, como o fônico. Além disso, vivenciam práticas que incluem temáticas relevantes para a construção de uma educação antirracista, o que acarreta uma ruptura epistemológica e curricular, no "reconhecimento da nossa igualdade enquanto seres humanos e sujeitos de direitos e da nossa diferença como sujeitos singulares em gênero, raça, idade, nível socioeconômico e tantos outros" (Gomes, 2005, p. 105).

3 "Replanejar rotas e pensar em novas possibilidades a partir da reflexão"

Entre os relatos dos estudantes alguns termos relacionados à profissão docente se fizeram mais presentes: *pesquisa, reflexão, produção de conhecimento, formação contínua. aperfeiçoamento, relação teoria-prática, autoria, reinvenção, autonomia.* O que está em discussão nesse núcleo é a perspectiva da formação e da produção de conhecimentos pelo docente na sua prática pedagógica, esta que se reinventa a cada dia e em cada tempo a partir das demandas de aprendizagem das crianças na alfabetização, que, como se viu no núcleo anterior, envolve, entre outros aspectos, a escuta e valorização dos seus conhecimentos, interesses e histórias de vida, e o reconhecimento das diferenças que caracterizam o cotidiano da sala de aula.

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

As falas dos estudantes enunciam, aqui, sentidos que coincidem com a ideia de que os professores são "*atores* que investem em seu local de trabalho, que pensam, dão sentido e significado aos seus atos, e vivenciam sua função como uma experiência pessoal, construindo conhecimentos e uma cultura própria da profissão" (Tardif & Lessard, 2005, p. 38, grifo dos autores). E ao refletirem sobre suas práticas compreendem a si mesmos como professores, "instando-os diretamente a reconstruir e a transformar sua prática cotidiana e, além disso, a teorizar e revisar permanentemente" (Imbernón, 2016, p. 199).

Para Freire (2018), a indagação e a curiosidade epistemológica levam à produção de conhecimentos para a intervenção. "Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade" (pp. 30-31). Por sua vez, o professor se reconhece como inacabado, imerso em um processo que "envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer" (Freire, 2018, p. 39).

A inserção dos alunos em turmas de alfabetização durante sua formação inicial na parceria com a educação básica caminha na busca incessante de construção dessa autoria e de uma autonomia didática fundamentada em saberes teórico-práticos sólidos e do pensamento crítico diante da sua atuação. A vivência do período remoto levou à busca de outras formas de fazer a partir das bases de conhecimentos já formulados pelos alfabetizadores em sua atuação. O que há é a reinvenção, o encontro com outras ferramentas de trabalho, e a reformulação de práticas já presentes, adaptadas às tecnologias. Como já discutido nos núcleos antecedentes, o trabalho coletivo e compartilhado foi fundamental para o encontro com essas novas possibilidades.

As reflexões de D. e T, retratam esse processo ao destacarem que

> […] aconteceu um processo de exploração de diferentes ferramentas, além de um constante movimento de trocas e reflexões coletivas acerca da adoção de estratégias e recursos, o que me possibilitou, nesse percurso de familiarização, desenvolver novas habilidades e a minha própria autonomia e criatividade enquanto professora em formação. (D.)

> Dessa forma, essa participação ampla me capacitou ainda mais, não apenas como futura professora em formação, mas como uma produtora de conhecimento da sociedade, me

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

> ajudando a desenvolver habilidades de apresentação de ideias e exposição de pensamentos através de meios escritos e orais. (T.)

No excerto acima está também em evidência não só a construção de outras práticas pedagógicas, mas o desenvolvimento dos gêneros discursivos e da escrita acadêmica, já que os estudantes estiveram envolvidos em vários momentos dos dezoito meses do Pibid em atividades de produção de artigos e resumos, organização de oficinas, e apresentação de comunicações com o objetivo de socializar os conhecimentos elaborados no encontro com o fazer docente. Em cada uma dessas ações, a pesquisa, a reflexão crítica, e a autoria estiveram presentes.

T. complementa que "O Pibid proporciona aos estudantes uma integração de universidade com a escola e por esse motivo ele se interessa não apenas por promover a formação inicial nos ambientes educacionais, mas por compartilhar aquilo que foi aprendido, nesses locais, no meio acadêmico".

Podemos destacar dentre essas ações a participação dos estudantes no Congresso Brasileiro de Alfabetização (ConBalf), no Simpósio em comemoração ao centenário de Paulo Freire, na Semana da Pedagogia, e na Semana de Integração Acadêmica da UFRJ (SIAc), com a publicação de artigos ou resumos. Sobre isso N. escreve "participamos de eventos acadêmicos que com toda certeza nos possibilitou [sic] viver e aprender muitas coisas que aperfeiçoam nosso conhecimento pedagógico e pessoal".

É importante ressaltar que muitos desses estudantes dedicam seus trabalhos de final de curso à investigação dessas experiências. Entre os nove estudantes, por exemplo, três estão no processo de elaboração de suas monografias, nas quais retomam essas experiências, avaliadas por eles como bastante significativas na sua formação.

Entendemos que à medida em que vivenciam as experiências do cotidiano escolar, naquele momento de forma remota, ao mesmo tempo em que sistematizam essas experiências e refletem sobre elas no coletivo, observam possibilidades de trabalho pedagógico, mas experienciam sobretudo as imprevisibilidades, as incertezas, as dificuldades do fazer docente no momento mesmo em que ocorrem. Talvez, o inédito da pandemia tenha contribuído justamente para ampliar a compreensão dos sentidos da

R I E
Revista Imagens da Educação
ISSN 2179-8427
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá

docência num movimento de constante aprendizado e mobilização de saberes; impactando em "nossos corpos de professores em formação diante das incertezas de um bom trabalho na prática (P.).

Retomando o título desse núcleo, como reflete A., a docência é permeada de "imprevistos que acontecem durante as aulas, em que precisamos estar preparadas (ou nos preparar na hora), o que nos fazem [sic] replanejar rotas e pensar em novas possibilidades a partir da reflexão sobre o que não deu certo".

Ao pensar sobre essa experiência na busca de outros caminhos possíveis, C. aponta que "[seus] anseios, e inseguranças eram sucumbidos à medida em que eu conseguia concluir as atividades com êxito, posteriormente sendo possível levar a mesma [sic] para o grupo e debater em quais aspectos essa poderia melhorar."

A ampliação do repertório das atividades e propostas didáticas se revela também no relato de M.:

> […] pude observar e aprender na prática diferentes formas de ensino, através das músicas, jogos, brincadeiras e histórias... Aprendi e refleti sobre minha prática pedagógica em sala de aula e observei como todas as aulas eram trabalhadas de maneira muito criativa e muito dinâmica com os alunos. Após um tempo de muita observação e aprendizado, vejo o quanto esses momentos foram importantes para o meu crescimento e evolução (M.).

A presença de termos como crescimento, evolução, aperfeiçoamento, produção de conhecimento nos excertos apresentados ao longo do texto são indícios enunciativos de que os estudantes reconhecem a reflexão, a pesquisa, o debate e a teorização como elementos que permeiam o trabalho docente na construção das práticas pedagógicas frente aos desafios da sala de aula. Na perspectiva do inacabamento (Freire, 2018), entendemos que esse é um passo importante na formação de um professor crítico e reflexivo, mas, sobretudo, comprometido eticamente com as crianças em seus processos de alfabetização.

Considerações finais

Realizar o Pibid na pandemia foi um desafio por vários motivos. Não só pela impossibilidade de estar fisicamente na escola, com professores e crianças, mas pelo

momento político vivenciado no país governado por forças reacionárias, que, até 2022, trabalharam contra a educação e a ciência, realizando cortes orçamentários constantes nas universidades e agências de fomento à pesquisa. O Pibid não saiu ileso dessa página da história brasileira. O programa que já vinha sendo reduzido em relação ao número de bolsas para estudantes, supervisores e coordenadores, no ano de 2021 sofreu com a paralisação no pagamento do benefício, com movimentos de estudantes por todo país e a descontinuidade temporária das ações do programa, inclusive ocasionando a saída de estudantes que tiveram que assumir outras atividades remuneradas.

Apesar dessas dificuldades, e de outras advindas da pandemia, o Pibid sobrevive e se coloca como forma de resistência por sua colaboração à formação de professores ao possibilitar a relação do estudante com seu campo de atuação. Como programa institucional, o Pibid fortalece a demanda de que a formação de professores se dê na parceria com a escola pública desde o início da licenciatura, destacando-se a contribuição da experiência na constituição dos saberes teórico-práticos da docência.

Apesar do caráter pessoal dos relatos, a análise dos excertos aponta uma convergência significativa quanto aos sentidos atribuídos à docência a partir das experiências no subprojeto Pedagogia durante a pandemia. Ao enunciar suas perspectivas sobre esse momento, esses futuros professores em formação apuram seu olhar sobre a realidade, à medida em que são confrontados com ela no diálogo com seus pares e demais sujeitos envolvidos no Pibid. Como disse um de nossos estudantes, um processo que foi marcado por “encontros e desencontros” (P.) no trabalho artesanal de elaboração de outras práticas mediadas pelas tecnologias.

A participação no subprojeto contribuiu, assim, para a construção de uma concepção de docência como trabalho coletivo de produção de conhecimentos, que se dá por meio da pesquisa e de reflexão a partir de uma prática fundamentada nos princípios dialogicidade, da escuta, do protagonismo e da autonomia frente aos desafios e incertezas que caracterizam o trabalho do professor. Como reforça a estudante, cujo relato intitula o artigo, nessa experiência, sua formação como professora foi “tomando forma”.

Pelo reconhecimento dessa sua potencialidade formativa, é que o programa não pode ficar a à deriva, ao sabor dos ventos de governos que vão e vêm. Infelizmente, e é

preciso sempre reforçar, que as experiências do Pibid ainda são limitadas, já que não contemplam a totalidade de licenciandos, o que acaba por garantir apenas a alguns uma formação assentada na vivência qualificada e prolongada do cotidiano escolar, que ultrapassa a mera observação, mas implica intervenções supervisionadas por docentes que se reconhecem na função de formadores de futuros professores.

Referências

Aguiar, W. M. J. de, & Ozella, S. (2013). Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. *Revista Brasileira De Estudos Pedagógicos*, 94(236), 299–322. https://www.scielo.br/j/rbeped/a/Y7jvCHjksZMXBrNJkqq4zjP/

Aguiar, W. M. J. de., Soares, J. R., & Machado, V. C. (2015). Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações. *Cadernos De Pesquisa*, 45(155), 56–75. https://doi.org/10.1590/198053142818

Cerdas, L. (2022). Ser professor na pandemia: "Aula ao vivo está longe de ser nossa sala de aula". *Cadernos De Educação*, (66), 1-24. https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/23032

Colello, S. de M. G. (2022). Alfabetização em tempos de pandemia. *Cemoroc Educação – Scripta Varia* (3), 99-120. Cemoroc. http://www2.fe.usp.br/~cemoroc/scriptaLivroIII.pdf

Domingos, J. C. (2016). Relatos de experiencia, en busca de un saber pedagógico. *Revista Brasileira De Pesquisa (Auto)biográfica*, 1(1), 14–30. https://doi.org/10.31892/rbpab2525-426X.2016.v1.n1.p14-30

Faraco, C. A. (2009) *Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin.* Parábola Editorial.

Ferreira, L. H., & Barbosa, A. (2020). Lições de quarentena: limites e possibilidades da atuação docente em época de isolamento social. *Práxis Educativa*, (15), 1–24. https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.15483.076

Freire, P. (2018). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.

Gatti, B. A. (2020). Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. *Estudos Avançados*, 34(100), 29–41. https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.003

Gomes, N. L. (2005). *Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão.* 39-62. https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Alguns-termos-e-conceitos-presentes-no-debate-sobre-Rela%C3%A7%C3%B5es-Raciais-no-Brasil-uma-breve-discuss%C3%A3o.pdf

Guedes-Pinto, A. L., & Kleiman, A. B. (2021). O dizer do outro na constituição identitária de professores em formação. *Cadernos De Pesquisa*, (51), 1-18. https://doi.org/10.1590/198053147039

Imbernón, F. (2016). *Qualidade de ensino e formação do professorado uma mudança necessária*. Cortez.

Macedo, M. do S. A. N. (Org.). (2022). *Retratos da alfabetização na pandemia da COVID-19: resultados de uma pesquisa em rede.* Parábola Editorial.

Nóvoa, A. (2019). Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. *Educação & Realidade*, 44(3), e84910. https://doi.org/10.1590/2175-623684910

Smolka, A. L. B. (2012) *A criança na fase inicial da escrita*. Cortez.

Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Vozes.

Tardif, M., & Lessard, C. (2005). *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Vozes.

União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação [UNDIME]. (2021). *Pesquisa Undime sobre Volta às Aulas*. 1-33. https://undime.org.br/uploads/documentos/php0Sa2CH_61525521f2250.pdf

Recebido: 05/11/2023
Aceito: 01/02/2024
Publicado: 30/09/2024

NOTA:
A autora foi responsável pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.